

BULLYING: UM DEBATE A SER FEITO NA ESCOLA

Delmo Lopes Ferreira
Graduando em Licenciatura Plena em História pela UEG – Câmpus Itapuranga
delmoitafiel@hotmail.com

Gustavo Rosa Silva
Graduando em Licenciatura Plena em História pela UEG – Câmpus Itapuranga
gustavo-rosasilva1@hotmail.com

Damiana Antonia Coelho
Mestra em Ciências Sociais e Humanidades no Programa de Pós-Graduação
Territórios e Expressões Culturais do Cerrado - TECCER pela UEG – Câmpus Anápolis
damianaprof@hotmail.com

RESUMO: O *Bullying* desde há muito tempo se encontra no ambiente escolar, causando e criando vários problemas sociais que perpassam a escola e refletem no cotidiano de cada um, inserindo-se na sociedade. Pensando nisso, esse artigo busca enfatizar a questão do *Bullying* nas escolas brasileiras e procurar soluções que pensem essa problemática, buscando elementos para serem trabalhados nas escolas. Foram utilizados diversos tipos de materiais e os dados foram pesquisados baseando-se em publicações como: livros, revistas, artigos impressos, além de publicações na internet. Trabalhamos com autores como a pesquisadora Cleo Fante e Olwues, que nortearam nossa pesquisa. O trabalho busca, apresentar os resultados obtidos durante o estágio, e na oficina pedagógica realizada com os alunos. Baseando, primeiramente no que observamos na escola, e no resultado obtido com aplicação do questionário. São alguns dos métodos utilizados para este trabalho.

Palavras chave: *Bullying*. Escola. Soluções.

ABSTRACT: Bullying has long been in the school environment, causing and creating various social problems that pervade the school and reflect the daily life of each entering into society. Thinking about it, this article seeks to highlight the issue of bullying in Brazilian schools and seek solutions to think this problem, seeking elements to be worked in schools. Various types of materials and data were surveyed based on publications such as books, magazines, printed articles, and publications on the Internet, as well as authors as the researcher Cleo Fante and Olwues, which will guide our research. The paper aims to present the results obtained during the stage, and educational workshop held with students. Relying primarily on what we observe in school, and the results obtained from the questionnaire. Are some of the methods used for this work.

Keywords: Bullying. School. Solutions.

Building the way

Considerações iniciais

O presente trabalho tem por objetivo, discutir com as turmas do 8º e 9º ano, do Colégio Estadual CVJB¹, do município de Itapuranga - GO, a temática do *Bullying*, buscando conscientizar os alunos. Salientando desta forma as consequências desta prática, e as formas existentes na prevenção do *Bullying*, dentro da perspectiva do convívio escolar e social.

A escolha da temática iniciou-se no decorrer do estágio supervisionado na escola campo, tendo como base as múltiplas experiências sociais que presenciamos e notamos no cotidiano da escola e dos próprios alunos. É notório que em diversas escolas do Brasil em si, deve-se passar pelos mesmos processos, e tem como problemática os mesmos desafios. Todavia, esse é um problema muito mais amplo, que perpassa a escola e atinge toda a sociedade em geral. Notamos então, que este assunto tem sido manchetes de jornais e revistas, teve se um aumento gradativo nas mídias e redes sociais.

Neste sentido, queremos mostrar que, a prática constante do *Bullying*, gera vários riscos aos envolvidos, podem, não somente acarretar problemas físicos, mais psicológicos, levando as vítimas a desenvolverem: “violência” em todos os sentidos do termo, exclusão do envolvido no meio social e escolar, depressão, suicídio etc. São várias as formas que o “fenômeno” *Bullying* pode despertar em uma pessoa.

A visão geral do trabalho que pretendemos aplicar perpassa, sobretudo, as problemáticas geradas e os riscos dessa prática. Pensando a escola, que muitas vezes é encarregada de suprir e cuidar de problemas sociais, que deveriam ser ofertados pelas políticas públicas. Percebemos que é a escola quem fica com toda a responsabilidade de suprir essas problemáticas. Queremos com isso demonstrar que esta questão-problema deve ser pensada e trabalhada em conjunto, com todos os grupos sociais que alicerçam e compõem a sociedade.

Justificamos, desta forma que o presente trabalho se torna relevante, pois auxilia na compreensão da temática sobre o *Bullying* e, portanto, seja decisivo no processo ensino-aprendizagem, vislumbrando maior envolvimento entre pais, alunos, professores e a sociedade. É de se notar, contudo que mesmo havendo dificuldades para que os professores e a própria escola desenvolvam ações para diminuir os transtornos causados pelo *Bullying*, esta tem oportunizado momentos importantes de reflexão sobre o tema entre professores, alunos, pais e sociedade no geral, para lidar com tais problemas. É preciso haver uma preparação, que venha

¹ Sigla usada (CVJB), para preservar o nome da escola.

Building the way

desde o ambiente familiar, estendendo-se à escola e à outras instituições importantes, que alertem e conscientizem os alunos.

Conceitos de *bullying*

Devido à grande relevância que o tema tem desenvolvido na mídia e em geral, buscamos no primeiro momento trabalhar com a conceituação do tema *Bullying*. E percebemos que ganha diferentes concepções em diversos lugares, então, vamos pensar esses conceitos e definições. Buscando compreender um pouco mais sobre essa temática. De acordo com o site de pesquisa (Significados de Bullying) “o termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa **tirano, brigão** ou **valentão**, na tradução para o português”.

De acordo com o dicionário Oxford² (2010) o termo deriva do inglês *bully* que apresenta duas definições:

Como substantivo e como verbo. Como substantivo o termo *bully* significa agressor e como verbo significa intimidar, ficando seu derivado *bullying* definido como comportamento agressivo. Além do mais, podem ainda ser encontradas outras definições para o termo *bully* como: valentão, brigão, brutal, tirano, insolente e também verbos como: maltratar e ameaçar.

O *bullying* é entendido por todos como a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. No Brasil, o *bullying* é traduzido como o ato de bulir, tocar, bater, socar, zombar, tripudiar, ridicularizar, colocar apelidos humilhantes e etc. Isso de acordo com o site de pesquisa Significados.

Segundo Relatório de Pesquisa *Bullying escolar no Brasil – Plan Brasil* (2010, s/p), a utilização no Brasil do conceito que define “o termo *Bullying* ainda apresenta fragilidade, encontrando por vezes dificuldades em se diferenciar em meio ao fenômeno geral de violência entre pares na escola.” Entretanto, o termo *Bullying* vem do inglês e é “utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes” (OLWEUS, 1993; RUIZ, 1997a, b; MARTINEZ, 2001, FANTE, 2005). Traduzido ao pé da letra é como se fosse uma intimidação, em outras línguas: “acoso e amenaza em espanhol, mal-tratos entre pares em português, harcelement

² *Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês*. Português- Inglês / Inglês-Português. Edição Atualizada de acordo com a nova ortografia da Língua portuguesa. Ano 2010.

Building the way

quotidien em francês, uma intimidação, um assédio cotidiano” (FANTE, 2005, s/p) dentre outras definições internacionais. Podemos traduzi-lo como uma intimidação caracterizada por algumas peculiaridades muito interessantes: “diz respeito às ações agressivas intencionais e repetidas, praticadas por um ou mais alunos contra outro”.

Para entender essa temática sobre outro ponto de vista, vamos trabalhar com a pesquisadora Cleo Fante³ (2005) “que define de forma concisa o termo *Bullying*, facilitando a nossa compreensão”. De acordo com ela:

[...] *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do “comportamento *bullying*” (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

Analisando essas concepções da temática apresentada por autores que trabalhem com esse tema, podemos constatar que não diferem muito uma da outra, mudam se as palavras, mais não mudam se as atitudes e gestos. O *Bullying*, ainda se encontra presente no nosso cotidiano, pensado aqui no espaço escolar, mais que se transcende para o social, todos somos afetados, sento ativos ou passivos, estamos na linha de frente. Como resultados de várias problemáticas sócias, econômicas etc. O *Bullying* acaba ganhando destaque na sociedade atual, fazendo vítimas fatais ou por medidas preventivas.

Tipos de *bullying*

Percebemos que a conceituação do termo *Bullying*, é bem diversificada, isso pode ser aplicado às diversas formas que ganha em um determinado espaço e lugar, principalmente no ambiente escolar. Há várias formas de se praticar o *Bullying* como as várias formas de classifica-lo. De acordo com Olweus⁴ (1993, p. 140)

³ Pedagoga, doutora em Educação, pesquisadora de renome nacional e internacional no tema bullying e cyberbullying. Autora do programa antibullying educar para a Paz. Escritora com publicações no Brasil e Colômbia. (<http://www.amazoniabrazil.com/atualidades/entrevista-cleo-fante-antropologa-especialista-em-buyling/>)

⁴ Professor de psicologia, afiliado com o Centro de Pesquisa de Promoção da Saúde (HEMIL) da Universidade de Bergen, na Noruega. (<http://edu-bullyingescolar.blogspot.com.br/2012/12/dr-dan-olweus-pioneiro-em-pesquisas.html>).

Building the way

Define duas maneiras nas quais o *bullying* pode ocorrer: o *bullying* direto e o *bullying* indireto. O direto envolve ataques de um estudante contra outro, incluindo palavras, gestos, expressões faciais e contato físico. O indireto implica a exclusão da vítima de seu grupo de pares fazendo com que tenha problemas para fazer novos amigos em sua sala de aula. Porém ele lembra que há uma clara associação entre as duas maneiras, pois os alunos que sofrem *bullying* direto geralmente são isolados e rejeitados entre seus pares.

Martins (2005, p.401 a 425), apresenta os comportamentos de *bullying* em três categorias:

Direto e físico: inclui bater ou ameaçar fazê-lo; dar pontapés, roubar ou estragar objetos que pertençam aos colegas, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo, obrigar ou ameaçar os colegas a realizar tarefas servis contra a sua vontade;

Direto e verbal: engloba insultar, pôr alcunhas desagradáveis, fazer gozações, fazer comentários racistas, salientar qualquer característica ou deficiência de um colega de forma negativa;

Indireto: se refere a situações como excluir alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma suposta ofensa prévia, espalhar boatos sobre os atributos e/ou condutas de alguém com vista a destruir a sua reputação, em suma manipular a vida social dos pares.

De acordo com Lélío Braga Calhau⁵, considera o *bullying* indireto como “*bullying* por omissão”. Ainda segundo o autor, se trata do *bullying* produzido através de atos de ignorar, “dar um gelo”, isolar, sendo mais sutil que o *bullying* direto, e mais praticado por meninas.

Tipos de vítimas

Nesta parte do trabalho, buscaremos através de autores que trabalhem com o tema no *bullying*, entender um pouco sobre as vítimas desse assunto. Como os conceitos trabalhando acima, buscando perceber que não só há variedades de conceitos como também de vítimas. Abordaremos a seguir, não apenas a ideias que circundam as vítimas mais também sobre os agressores.

Fante (2005, p. 224) trabalha com um apanhado acerca dos tipos de papéis desempenhados pelos envolvidos nas situações de *bullying*. Eles são:

⁵ CALHAU, Lélío Braga. **Bullying**: o que você precisa saber: Identificação, prevenção e repressão. Niterói: Ímpetus, 2009, p. 32.

Building the way

Vítima típica: é aquela que serve de “bode expiatório” para um indivíduo (ou grupo de indivíduos); geralmente pouco sociável, sofre repetidas agressões sem dispor de recursos, *status* ou habilidades de reação para fazer cessar tais agressões.

Vítima provocadora: é aquela que provoca e atrai reações agressivas sem conseguir lidar com as consequências; pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora; é de modo geral tola, de costumes irritantes e quase sempre responsáveis por causar tensões no ambiente em que se encontra.

Vítima agressora: é aquela que reproduz os maus-tratos sofridos; tendo passado situações de sofrimento na escola, tende a agredir indivíduos mais frágeis do que ela, transferindo os maus-tratos sofridos, perpetuando a violência e expandindo o número de vítimas.

Agressor: é aquele que vitimiza os mais frágeis; costuma manifestar pouca empatia, bem como necessidade de dominar e subjugar os outros; manifesta necessidade de conseguir a custo de ameaças o que se propõe; tende a ser impulsivo e ter baixa resistência a frustração.

Espectador: é o aluno que presencia o *bullying*, porém não o sofre nem o pratica. Representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio.

De acordo com Martins (2005, p. 401 - 425), “o conjunto dos estudos sobre *bullying* parecem demonstrar que alguns observadores são simultaneamente vítimas, e também agressores, ou seja, os mesmos adolescentes podem experimentar todas as condições, figurando entre os papéis de testemunha, vítima e agressor”.

Percebe-se nesta parte que há tipos variados de vítimas, e que conceitualmente diferem uma das outras, mais todas partem do mesmo princípio, o *Bullying*. É importante trabalhar essa parte, pois ela nos auxilia e dá um suporte para entender cada caso e possivelmente métodos para solucionar ou conversar com os envolvidos.

***Bullying* na escola**

No artigo *Bullying em ambiente escolar*, o autor coloca que:

O tema da violência na escola começou a ganhar repercussão e, a partir da década de 1970, estudos sobre agressões entre pares nas escolas vem sendo desenvolvidos, com o objetivo de conhecer a questão e caracterizar uma forma de violência entre pares que tem sido chamada *Bullying* (SOUZA; ALMEIDA, 2011, p. 180).

Percebemos que o *Bullying* só ocorre onde a grande aglomerando de pessoas, onde a sempre grande convívio social, por isso que é muito comum notar que nas escolas essa prática ganha destaque, e cada dia fazem mais vítimas, sendo elas crianças ou adultos, muitas das vezes

Building the way

começa com uma brincadeira inocente, uma palavra engraçada, piadas sem graça, sempre relacionando com o outro, mais que no fim, acaba deixando consequências marcantes na vida dos envolvidos sendo eles afetados direta ou indiretamente. Independentemente de a escola ser pública ou privada, não há de maneira alguma distinção ou escolha, ambas estão em contato direto e é alvo dos mesmos problemas, neste caso o *bullying*.

Segundo a pesquisadora Fante (2005, p. 61), *bullying* “é uma realidade inegável nas escolas brasileiras independentemente de turno de estudo, localização da escola, tamanho da escola ou da cidade onde ela se localiza ou se são séries finais ou iniciais ou ainda se a escola é pública ou privada”.

O *Bullying* está presente em todos os setores, e é por essa razão que temos que trabalhar com esse assunto dentro das escolas brasileiras sendo elas públicas ou privadas, tem que amenizar e acabar com esse mau. O melhor lugar para se combater é onde mais ocorre, temos que conscientizar nossas crianças desde cedo, e a melhor forma é através do diálogo.

Escola sem *Bullying*

Durante o estágio supervisionado na escola CVJB, podemos constatar que ela trabalha de forma estrutura e coerente o assunto “Bullying”, entre seus alunos, tanto nas series iniciais como no fundamental.

Sobre isso podemos visualizar a foto a baixo, na qual, os próprios alunos elaboraram cartazes sobre a temática do Bullying.



Foto tirada na escola campo

Building the way

Mello (2005) alerta para a importância de inserir no currículo a aprendizagem não apenas dos conhecimentos em si, mas também de atitudes necessárias para a vida como: cooperação, ação positiva para a resolução de conflitos e problemas, postura firme de resistência e segurança para a tomada de decisões. De acordo com esta autora, o educador deve estar atento a atitudes de agressão, pois isso prejudica o desenvolvimento fazendo com que as vítimas fiquem mais sujeitas a desenvolver posturas menos ativas diante dos problemas.

Para a psicóloga Lidia Aratangy (2011), se a escola não for um espaço do conviver, um espaço de formar o cidadão, o espaço da ética, ela não servirá pra nada. Os responsáveis pela escola têm de saber como são formados os grupos de alunos, como funcionam estes grupos e quem são os líderes, visto que estes grupos surgem e se mantêm eminentemente dentro da escola.

A psicóloga ainda lembra que é nas pequenas ações de todo dia que os valores vão sendo adquiridos e que os exemplos são muito importantes. Por fim, deve-se lembrar sobre a importância da presença mais efetiva do poder público na vida dos seus cidadãos, promovendo políticas públicas de atenção à população com ações preventivas de combate não só ao *bullying* nas escolas, mas à violência de modo geral.

Nota-se que, tanto a escola como quanto a família desempenham papéis importantes da formação dos alunos. Ambos devem sempre andar em uma sintonia que priorize o aluno. É importante salientar que esses dois pilares devem sempre estar ligados e quem juntos pensem soluções que amenizem essas problemáticas que envolva toda a sociedade, indiferente de classe ou posição social. Se toda a sociedade estiver participativa e atenta a estas questões, logo a de se perceber uma melhora nos meios sociáveis, começando pela escola.

Métodos para solucionar

Deve se pensar este problema em conjunto; família, escola, o poder público e sociedade de um modo geral. No que diz respeito ao âmbito familiar é necessário que os pais estejam atentos aos seus filhos, tanto às suas necessidades como também para orientá-los em sua conduta. Os pais devem contribuir para a autoestima de seus filhos, ensinando-os a administrar as relações com as outras pessoas e respeitar o direito dos outros.

Na escola, Mello (2005) alerta para a importância de inserir no currículo a aprendizagem não apenas dos conhecimentos em si, mas também de atitudes necessárias para

Building the way

a vida como: cooperação, ação positiva para a resolução de conflitos e problemas, postura firme de resistência e segurança para a tomada de decisões.

Para o psiquiatra Lauro Monteiro (2011), apesar de algumas pessoas falarem em polícia e justiça como solução para o *bullying*, ele não acredita que este seja ainda o momento para concentrar atenções neste aspecto, mas deve-se primeiro entrar numa campanha sobre a questão, pois só se deve pensar em punição quando houver prevenção, que implica em compromisso. De acordo com ele, o *bullying* envolve duas pessoas que não estão bem, de forma que as duas merecem ser tratadas e, a escola tem de se comprometer com a prevenção. Ele ainda lembra que a lei “ninguém pode maltratar ninguém” já existe, internalizada.

Para a psicóloga Lidia Aratagy (2011), se a escola não for um espaço do conviver, um espaço de formar o cidadão, o espaço da ética, ela não servirá para nada. Os responsáveis pela escola têm de saber como são formados os grupos de alunos, como funcionam estes grupos e quem são os líderes, visto que estes grupos surgem e se mantêm eminentemente dentro da escola. Portanto, a escola não pode ignorar o que se passa nas suas dependências, não pode se eximir da sua parte de responsabilidade, pois, o que acontece desde o portão da escola até o ultimo muro do pátio faz parte do processo pedagógico de uma escola. E ela conclui: “É verdade que uma escola não pode fazer tudo, mas será um crime se a escola não fizer tudo que puder”.

Por fim, conclui-se que o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos são fundamentais para a implantação de projetos para a redução do *bullying*. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de *bullying*, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro.

Questionários

Para dar continuidade as atividades desenvolvidas, optamos pela elaboração e aplicação de um questionário, para averiguar o entendimento dos próprios alunos sobre o assunto. Nossa intenção com o questionário, é que ele norteará as fragilidades encontradas nos alunos e na escola para serem trabalhadas em conjunto, buscando enfatizar aquilo que eles não

Building the way

têm conhecimento e que precisam saber, até mesmo para evitar, pensando aqui o assunto bullying.

O questionário foi aplicado no Colégio Estadual Coronel Virgílio José de Barros, do município de Itapuranga – GO, durante o período do estágio.

Sobre o questionário aplicado, se constitui de 9 (nove) questões objetivas e (uma) discursiva. As questões elaboradas são as seguintes:

1. Você já ouviu falar em Bullying?
a. Sim Não
2. Você já sofreu Bullying?
a. Sim Não
3. Você sabia que existem vários tipos de Bullying?
a. Sim Não
4. Já praticou algum tipo de Bullying?
a. Sim Não
5. Na escola, já houve campanha sobre o Bullying?
a. Sim Não
6. Para você, o que leva a pessoa praticar o Bullying?
a. Superioridade Falta de Consciência Abuso de Poder
7. Você já presenciou a prática do *Bullying*?
a. Sim Não
8. Em sua opinião, quem sofre mais com o *Bullying*?
a. Homens Mulheres
9. Você sabe quais as consequências do *Bullying*?
a. Sim Não
10. Depois de responder essas perguntas, o que você pensa em fazer para evitar o *Bullying*.

Todas as questões são direcionadas e envolvem a relação do aluno sobre o assunto (*Bullying*). A metodologia adotada para a exposição do questionário será a seguinte: em primeiro lugar, vamos abordar o quantitativo de respostas SIM, NÃO, no que toca às questões objetivas; em um segundo momento vamos analisar as repostas discursivas.

O referido questionário foi respondido por 21 alunos, entre faixa etária diferentes, e sexos diferentes, sendo 5 (cinco) meninos e 16 (dezesesseis) meninas. Todos são alunos da escola, e estão no 8º e 9º ano.

Building the way

Sobre a primeira questão, 21 alunos responderam que sim; Na segunda questão, 16 pessoas responderam que sim, e 5 que não; Na terceira questão, 17 alunos responderam que sim e 4 que não; Na quarta questão 14 alunos responderam que sim e 7 que não; Na quinta questão, 20 alunos responderam que sim e 1 que não; na sexta questão, as respostas ficaram divididas entre as duas primeiras alternativas; Na questão 7, 14 alunos responderam sim e 7 que não: Na oitava questão 17 alunos responderam que os homens sofrem mais com o bullying e 4 alunos que as mulheres sofrem mais com o bullying; na questão 9, 13 alunos responderam que sim e 8 que não; Na décima questão que seria discursiva, a maioria dos alunos responderam que devemos evitar essa a pratica do bullying.

Oficina

No dia 18 de outubro de 2016, foi realizada a oficina pedagógica na Universidade Estadual de Goiás- campus Itapuranga com os alunos da escola campo.

A oficina foi realizada a partir de uma idealização com outros acadêmicos do 3º ano do curso de História, que estagiaram na mesma escola campus, tendo como base as mesmas experiências. As temáticas discutidas tinham a mesma linha de perspectiva, contando com esse requisito, decidimos realizar as oficinas em conjunto.

A oficina foi realizada no campus Itapuranga, pela seguinte questão, a escola não tinha o suporte necessário que atendesse o conjunto das oficinas como: sala para comportar os alunos, climatiza dores, data show, aparelho de som etc.

Gostaria de salientar que essas oficinas só foram concretizadas, pois tivemos o aparo e apoio da escola em questão, e da própria Universidade.

Os temas discutidos durante as oficinas foram três: O bullying, as drogas e a violência escolar. Há sim, percebe-se, que há uma cumplicidade ao trabalhar com esses temas, como um complementando o outro e vice-versa.

A oficina durou 2 horas, contou com a participação de 4 turmas da escola: 9º ano, 8º ano, 7ºano e 6º ano, totalizando um total de 45 alunos, de faixas etárias diferentes, e com percepções diferentes, contamos também com a presença e participação dos professores da própria escola, facilitando de certo modo, o diálogo com os alunos e a própria escola.

Trabalhamos com o tema da seguinte forma, primeiramente com a conceituação da temática, em seguida, mostrando como o bullying acontece nas escolas, também trabalhamos

Building the way

com os tipos de bullying e tipos de vítima, por fim as consequências da prática do bullying, partindo tanto do que sofre como de quem pratica, e sempre fortalecendo as ideias com imagens e vídeos, despertando o interesse do aluno pelo tema, e ao final de tudo foi feita uma dinâmica com perguntas para os alunos.

Durante as falas, percebemos a participação e o entendimento dos alunos sobre cada temática, nota-se, portanto, que a escola está exercendo seu papel de instruir e informar os alunos. O aluno já tem noções a respeito de cada tema, e por tanto, a participação dos alunos fora decisiva durante a oficina. Neste momento de contato com a escola, podemos comprovar que sim, as escolas públicas exercem e trabalham em prol de seus alunos, buscando sempre proporcionar aos alunos a busca pelo conhecimento e o exercício pela cidadania.

Conclui-se por fim, que essas oficinas representaram uma troca de vivências e experiências, ao passo que buscávamos ensinar, aprendemos a relacionar melhor com eles e também a ouvi-los, aprendemos mais que ensinamos, aprendemos a humanizar, e a ser humanos. A relação de professor e aluno não se constrói apenas em sala de aula, mais também fora dela, além do mais, os alunos por si só tem suas próprias opiniões, sendo elas certas ou erradas, cada um carrega consigo suas experiências, sua sabedoria, tanto dentro como fora da sala, fora das paredes da escola.



Foto tirada durante a oficina sobre o Bullying.

Building the way



Foto tirada depois da oficina. Nesta foto, estão presentes os alunos e professores da escola campo, e os estagiários do curso de História que organizaram as oficinas.

Considerações finais

Notamos que o bullying está presente em todo o meio social, e ocorre com mais frequência nas escolas, sendo elas públicas ou privadas. Percebemos durante a oficina que os alunos já possuem uma noção sobre o tema e os professores buscam maneiras de reduzir o máximo esse problema tanto dentro como fora da escola. Além de ensinar o professor cuida dos seus alunos, acaba desenvolvendo um sentimento de paternalismo com os alunos e os alunos para com os professores. Ambos trabalham em parcerias com a escola, contando com a participação da família, para buscarem soluções que minimiza este problema, que afeta tanto a escola como a sociedade no geral. Nesta escola, trabalhada acima, nota-se que está parceira está presente no dia a dia, e que juntos lutam por uma escola melhor, uma escola feliz e que seus alunos sejam agentes ativos e participativos no exercício da cidadania. E esse tipo de escola, desempenha mais que o papel de educadora, desempenha o papel de humanização. Para finalizar, em termos nietzsiniano “tudo que é feito por amor, está além do bem e do mal”.

Building the way

Referências

ARATANGY, Lídia. *Documentário Educação: “Não me bully também”*. TV Novo Tempo, 2011.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying**: o que você precisa saber: Identificação, prevenção e repressão. Niterói: Ímpetus, 2009.

Dan Olweus | Pioneiro Em Pesquisas Sobre Bullying. Brasil. 2012. Disponível em: < <http://educbullyingescolar.blogspot.com.br/2012/12/dr-dan-olweus-pioneiro-em-pesquisas.html>. > Acessado em 07 de setembro de 2016.

Entrevista Cleo Fante. Disponível em: < <http://www.amazoniabrazil.com/atualidades/entrevista-cleo-fante-antropologa-especialista-em-buyling/> > Acessado em 07 de setembro 2016.

FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2. ed. Campinas: Editora Versus, 2005.

Lista completa de todos os tipos de bullying. Disponível em: < <http://originaleexclusivo.com.br/lista-completa-de-todos-os-tipos-de-bullying/> > Acessado em 07 de setembro de 2016.

MARTINS, Maria José D. *Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico*. Revista Análise Psicológica. Out. 2005, v.23, nº.4, p.401-425. ISSN 0870-8231.

MELLO, Guiomar Namó de. Sucesso na aprendizagem fortalece o aluno para a vida. Revista Nova Escola. Editora Abril. Abr. 2005, ano XX, nº 181.

MONTEIRO, Lauro. Documentário Educação: “Não me bully também”. TV Novo Tempo, 2011.

OLWEUS, Dan. *Bullying at school: What we know and what we can do*. London, Lackwell, 1993.

PLAN BRASIL. *Pesquisa: Bullying no ambiente escolar*. Brasil. 2009. Disponível em: < <http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf> > Acessado em: 05 de novembro de 2016.

Significados de Bullying. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/bullying/> >. Acessado em 07 de setembro 2016.

SOUZA, Christiane Pantoja de; ALMEIDA, Léo César Parente de. *Bullying no ambiente escolar*. In: *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer. vol. 7. n. 12. Goiânia, 2011.

Tipos de Bullying. Disponível em: < <http://jornalbullying.blogspot.com.br/2011/05/tipos-de-bullying.html> > Acessado em 07 de setembro 2016.